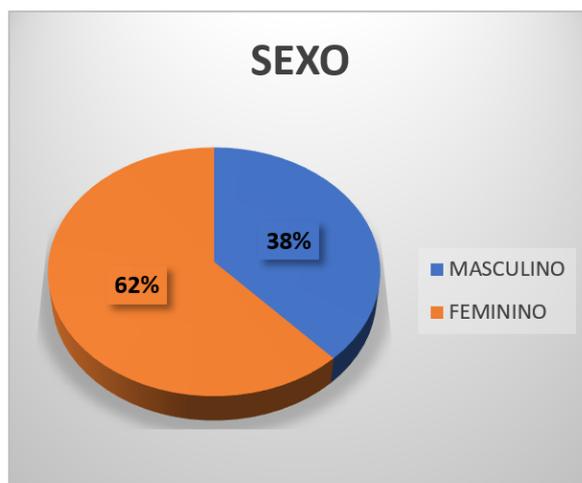


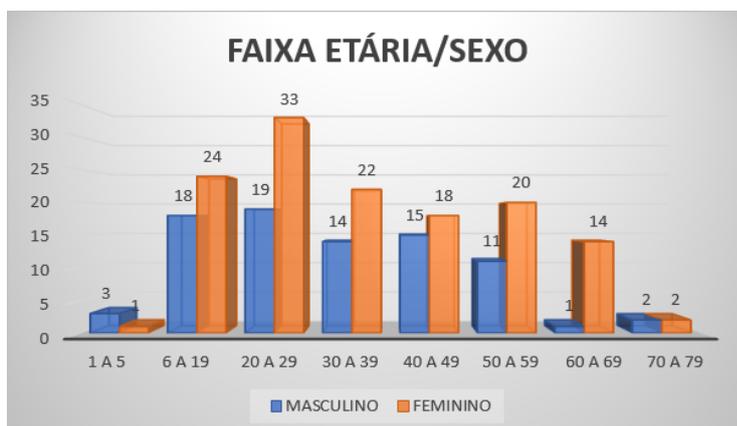
SMS/VIG. EM SAÚDE/ VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA - BOLETIM Nº 35/2022

Esse é o Informe Epidemiológico sobre Dengue na cidade de Campos dos Goytacazes, os dados utilizados são referentes ao ano de 2022, fonte SINAN.

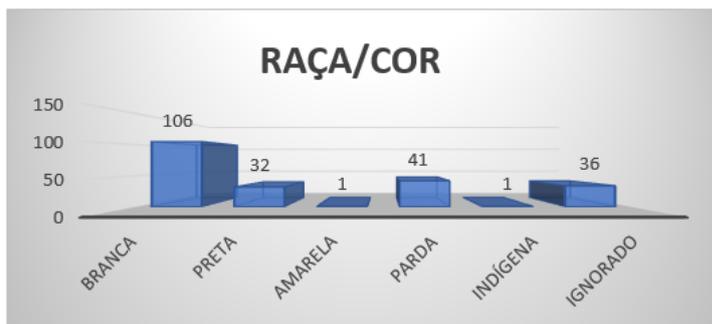
A dengue é a arbovirose urbana mais prevalente nas Américas, principalmente no Brasil. É uma doença febril que tem se mostrado de grande importância em saúde pública nos últimos anos. O vírus dengue (DENV) é um arbovírus transmitido pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. No ano de 2022 foram notificados 1122 casos suspeitos de dengue no município de Campos dos Goytacazes, sendo 217 confirmados e 905 descartados. Dentre os casos confirmados relacionados ao sexo biológico, 38% foram em pessoas do sexo masculino e 62% em pessoas do sexo feminino.



Entre a população do sexo masculino relacionado a faixa etária, os casos ocorreram, em sua maioria, nas faixas etárias entre 6 a 69 anos, com maior porcentagem na faixa etária de 20 a 29 anos (23%). Já na população do sexo feminino observamos maior acometimento da doença em pessoas na faixa etária de 6 a 59 anos, sendo a maior porcentagem entre 20 a 29 anos (25%).

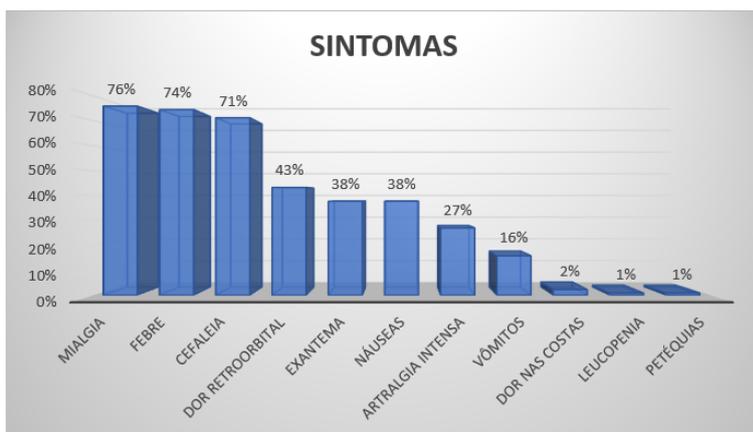


No quesito raça/cor foram notificados 49% dos indivíduos definidos como brancos, sendo o maior percentual, seguido de pardos (20%) e pretos (15%). 16% dos casos notificados ignoram essa informação.



Quanto ao local de residência das pessoas notificadas por dengue no município de Campos dos Goytacazes, os bairros de residência que se destacam são: Parque Prazeres (9%), Jardim Carioca (6%), Parque Guarus (6%), Santa Cruz (6%), Centro (5%), Parque Aurora (4%), Parque Nova Brasília (4%), Parque Novo Jockey (4%), Travessão (4%), Goytacazes (4%), Tapera (3%), Parque Barão do Rio Branco (3%), Parque Jockey Club (3%), Parque Pecuária (3%), Parque Nova Brasília (2%), Penha (2%), Parque Alvorada (2%) e Parque Esplanada (2%).

Em relação aos sinais clínicos em maior evidência nos pacientes acometidos por dengue observamos: mialgia, febre, cefaleia, dor retro orbital, exantema, náuseas, artralgia intensa e vômitos.



Neste panorama, apenas 2% dos pacientes foram hospitalizados para o tratamento da dengue, 98% dos pacientes acometidos por este agravo não tiveram necessidade de internação hospitalar.



Conforme a evolução da doença, não houve óbito por dengue no referido período, os 217 casos evoluíram para cura.

FONTES

Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN

AUTORES

Charbell Miguel Haddad Kury - Subsecretário de Vigilância em Saúde.

Rodrigo da Costa Carneiro - Diretor de Vigilância em Saúde.

Silvia Campos dos Reis Martins - Assessora Chefe da Vigilância Epidemiológica.

Emanuelle Margareth Peixoto Viana Aldred - Enfermeira do Setor de Investigação de Vigilância de Agravos.

Anelise Amoy Freitas - Médica do setor de investigação de Vigilância de Agravos